

# DO CHOQUE AO CURTO-CIRCUITO

**PAULO SIQUEIRA**

Presidente Sincodiv/Fenabrave-RS  
siqueira@sincodiv-rs.com.br



Desde o primeiro choque do petróleo, vivemos uma série de crises que encerraram o ciclo de crescimento “chinês” do nosso PIB (13,97% em 1973), iniciando cinco décadas perdidas de desenvolvimento.

Cinquenta anos que fizeram da nossa economia uma usina de caos e incertezas, com forte impacto na indústria automotiva, que em resposta investiu na ampliação e na automação das suas linhas de produção, desenvolvendo inovações como os motores total flex a etanol e gasolina, em qualquer proporção.

São esforços que permitiram vendas de 3,5 milhões de veículos em 2014, mas que não resistiram ao apagão da recessão de 2015/16, quando passamos a registrar, em média, 2 milhões de emplacamentos anuais.

Tal volume teria sido menor, não fosse a demanda de veículos para aplicativos atendida pelas locadoras, exigindo, por

sua vez, compras com elevados descontos junto às montadoras, representando mais de 30% das vendas de zero-quilômetro.

A partir da pandemia, reiterados problemas de suprimento

*A partir da pandemia, reiterados problemas de suprimento levaram as fábricas a priorizar rentabilidade em vez de grandes volumes*

to levaram as fábricas a priorizar rentabilidade em vez de grandes volumes de produção e venda, além das altas taxas de juros, que inviabilizam a manutenção de estoques.

Motoristas de aplicativos já

dependem menos das locadoras para obter veículos, fechando um curto-circuito em que elas preferem diminuir compras mantendo descontos e as montadoras preferem paralisar linhas de montagens a reduzir preços. Impasse que afeta o crescimento em 2023 e sinaliza a necessidade de estimular as vendas através do menor custo financeiro possível, com redução do IOF de financiamentos e extensão de prazos dos impostos de veículos.

Medidas que soam anacrônicas, haja vista o recém-anunciado arcabouço fiscal indicar perspectiva de aumento da carga tributária, mas importantes para resgatar a capacidade do setor automotivo de alavancar a economia. Caso contrário, o governo arrisca repetir sua administração anterior, sendo lembrado, apenas, por ter como principal medida tomada, a introdução da tomada de três pinos.